

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

ULTRAMAR: MACAU

1 — TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

Macau é a mais pequena das províncias ultramarinas portuguesas: 15,6 km² de superfície, repartida por uma minúscula península onde se localiza a cidade de Santo Nome de Deus de Macau (área urbanizada: 5,4 km²) e pelas ilhas de Taipa e Coloane, que administrativamente constituem um único concelho (fig. 1). Segundo estimativas da ONU para 1967, aí se concentram cerca de 268 000 pessoas, o que corresponde a uma elevadíssima densidade populacional (17 180 hab./km²). Os últimos dados demográficos dum recenseamento são os de 1960 (1):

Concelhos	Superfície (km ²)	População	Densidade (hab./km ²)
Macau	5,5	161 252	29 319
Ilhas	10,1	8 047	797
<i>Taipa</i>	3,5	5 280	1 509
<i>Coloane</i>	6,6	2 767	419
Total da província	15,6	169 299	10 853

Um aspecto original na distribuição da população é a importância relativa dos efectivos instalados permanentemente em barcos, cujo total é difícil de controlar e que se encontram, na sua maioria, nas águas do porto interior da cidade, quer encostados aos cais, quer ancorados ao largo. Em 1960 esta população marítima compreendia 7622 pessoas, no concelho de Macau, o que representa 4,5 p. 100 do total da província; hoje estima-se que esta percentagem seja bastante superior. No mesmo ano viviam na cidade 153 630 habitantes em terra firme, enquanto nas ilhas a população, essencialmente rural, se distribuía em Coloane pelas

(1) Todos os números apresentados foram extraídos das publicações da Repartição Provincial dos Serviços de Estatística de Macau, do *III Plano de Fomento para 1968-1973*, vol. IV, Lisboa, 1968 e de *Colóquios sobre as Províncias do Oriente* (2 vols.), Junta de Investigações do Ultramar, «Estudos de Ciências Políticas e Sociais», n.ºs 80 e 81, Lisboa, 1968.

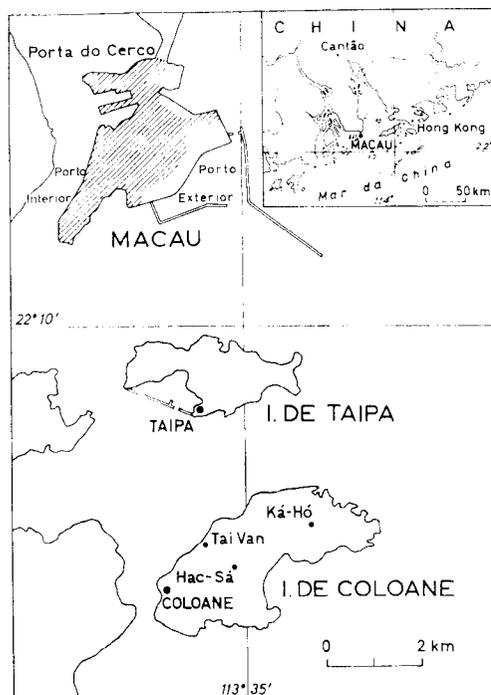


Fig. 1 — A provincia de Macau e a sua localização geográfica. A tracejado a área urbanizada.

(66,8 p. 100), seguindo-se uma regressão contínua e progressivamente acentuada:

Anos	População (milhares)	Varição absoluta	% aprox. de variação
1958	173		
1959	171	— 2	— 1,1
1960	169	— 2	— 1,1
1961	180	+ 11	+ 6,5
1962	233	+ 53	+ 29,4
1963	279	+ 46	+ 19,7
1964	282	+ 3	+ 1,1
1965	280	— 2	— 0,8
1966	277	— 3	— 1
1967	268	— 9	— 3,1

Tomando em conta os valores mais ou menos estabilizados das taxas de natalidade e mortalidade, aproximadamente de 30 p. 1000 e 9 p. 1000, resultantes de comportamentos diferenciados das populações

aldeias, situadas sempre perto das melhores enseadas, e na Taipa principalmente no aglomerado da vila.

Na sua quase totalidade a população da provincia é composta por chineses: 160 764 em 1960 (95 p. 100), contra 7974 portugueses (4,4 p. 100), dos quais 7523 residentes no concelho de Macau, e 561 estrangeiros de outras nacionalidades.

Segundo o recenseamento de 1960 e as aproximações estimativas anuais (estas de valor precário, dada a reserva da população chinesa perante os inquéritos e a grande massa de população flutuante), a evolução demográfica no decénio 1958-1967 traduz um acréscimo global de 54,9 p. 100; contudo, houve apenas crescimento entre 1960 e 1964

chinesa e portuguesa, aquela mais prolífica, conclui-se que a evolução verificada não é consequência directa do saldo fisiológico, bastante elevado: ela deve-se sobretudo a intensos movimentos migratórios, temporários muitas vezes, com sentidos e intensidades variáveis no espaço e no tempo. A única forma de apreciar a sua importância é a análise do movimento anual de fronteiras:

Anos	Entradas	Saídas	Diferença
1960	703 383	710 852	— 7 469
1961	741 813	722 588	+ 19 225
1962	906 950	826 802	+ 80 148
1963	823 101	817 833	+ 5 268
1964	994 406	999 185	— 4 779
1965	1 256 983	1 260 867	— 3 884
1966	1 442 969	1 137 671	— 6 280
1967	1 121 098	1 449 249	— 16 573

O gráfico da figura 2 representa a composição etária da população (1960). Comparada com a do recenseamento anterior (1950), denuncia certa redução nas classes de jovens adultos (entre 15 e 44 anos), que passaram de 54 p. 100 a 36 p. 100 do total; são estas classes que alimentam principalmente os fluxos migratórios. Por outro lado, a pirâmide de idades revela desequilíbrio na composição por sexos, sobretudo nas idades avançadas, com nítido predomínio das mulheres. O *sex-ratio* em 1960 era de 98 homens para 100 mulheres, valor inferior ao de 1950 (111).

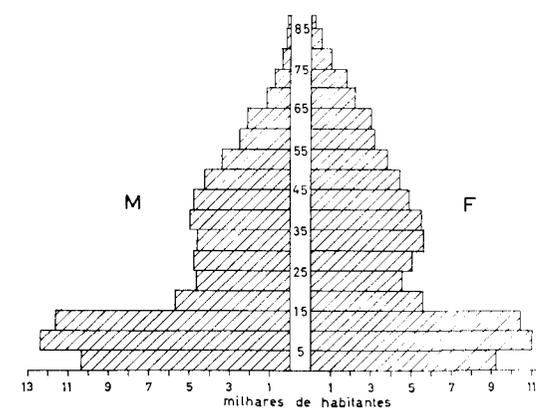


Fig. 2 — Pirâmide de idades (1960).

A estrutura por idades explica a fraca taxa de actividade global. Apenas 22,4 p. 100 da população é declarada como activa (1 p. 100

no sector primário, 7,9 p. 100 no secundário e 13,5 p. 100 no terciário), repartindo-se da seguinte forma quanto aos diferentes ramos (1960):

	Total	Homens
Agricultura e silvicultura	563	461
Pesca	1 154	821
Indústrias transformadoras	11 164	6 822
Construção e obras públicas	1 736	1 351
Electricidade, gás, água e serviços de saneamento	461	447
Comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis	10 274	8 678
Transportes, armazenagem e comunicações	3 204	2 608
Serviços	8 510	5 083
Actividades mal definidas	839	555
<i>Total</i>	<i>37 905</i>	<i>26 904</i>

O sector primário (4,5 p. 100 da população activa), dada a exiguidade da superfície agrária utilizada — S. A. U. (105 ha), é fundamentalmente representado pela pesca, que constitui a actividade primária de mais peso na economia tradicional da província. Em 1960, enquanto a agricultura ocupava 1,5 p. 100 dos activos, as actividades piscatórias representavam 3 p. 100. Em 1967 calcula-se que tenha subido para 1732 o número de pessoas empregadas na pesca.

Pelo recenseamento de 1960, o sector secundário correspondia a cerca de 33 p. 100 do total dos activos, ocupados sobretudo nas actividades de transformação. Entre 1960 e 1967 assiste-se a uma evolução global do pessoal empregado francamente positiva, paralela da que se regista no número de estabelecimentos e concomitante com uma série de modificações na estrutura vertical deste sector. Em 1960, para um total de 13 365 empregados, havia 373 estabelecimentos, na sua maioria de pequenas dimensões e pouco automatizados. Dominavam os fabricos tradicionais de panchões, pivetes e vinho chinês, que por si sós representavam 90 p. 100 da mão-de-obra, 88 p. 100 das empresas e 77 p. 100 do valor da produção. Actualmente a posição dominante pertence a indústrias novas, do têxtil e da confecção, utilizando processos modernos de trabalho e cuja expansão se vem realizando graças a investimentos do sector privado; por outro lado, certos fabricos tradicionais, como a pirotecnia, modernizam também os seus processos manuais. Em 1965 era já de 16 032 o número de operários, de 492 o de estabelecimentos e de 2615 o de motores instalados; em 1967 criaram-se 83 novas firmas, com um capital de 2 844 500 patacas ⁽²⁾, na sua maioria ligadas ao têxtil, fabricação de calçado, artigos de vestuário e outros sectores de transformação. A figura 3 indica a evolução do pessoal empregado em alguns ramos de actividade no período de 1960-1967, revelando as modificações enunciadas. Estas foram favorecidas por um conjunto de medidas legislativas tomadas pelo Governo Português a partir de 1957. Todas as mercadorias originárias de Macau, aí completamente produ-

(2) O valor da pataca tem sido de cerca de 5\$00 (actualmente: compra—4\$75, venda—4\$85).

zidas ou que lá tenham sofrido transformação parcial de carácter industrial, foram isentadas de impostos aduaneiros no interior do espaço económico ultramarino nacional (Decreto n.º 41 026, de 9 de Março de 1957).

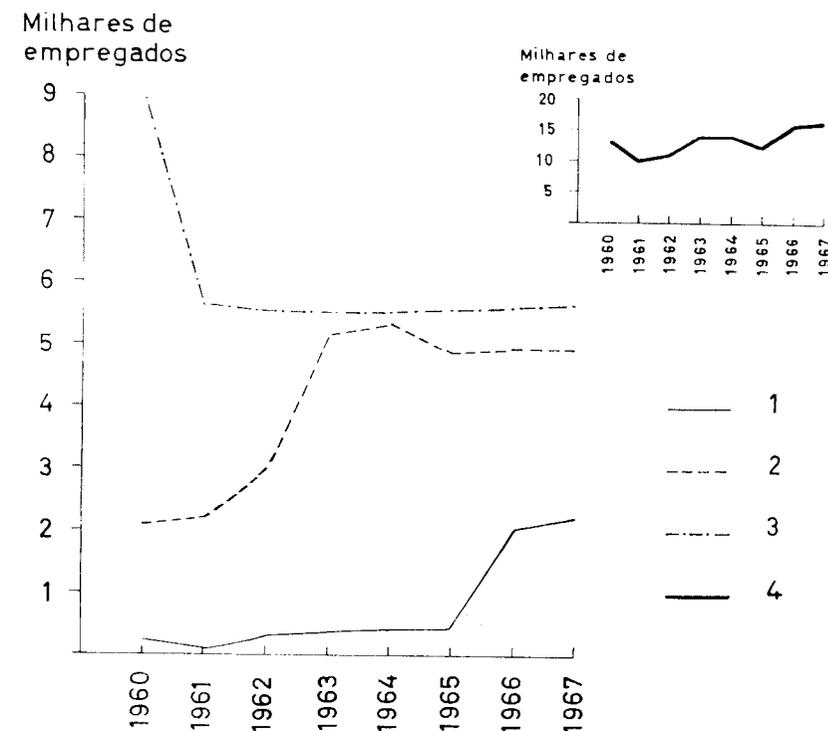


Fig. 3 — Evolução dos empregados em alguns ramos das indústrias transformadoras: 1 — Têxteis (tecelagem e malhas); 2 — fabrico de calçado, vestuário e têxteis em obra; 3 — indústrias químicas (pirotecnia, pivetes, fósforos...); 4 — total das indústrias transformadoras.

O sector terciário, bastante compósito, agrupa as mais fortes percentagens de população activa (62,5 p. 100 em 1960), principalmente nas actividades comerciais, sobre as quais assenta quase toda a economia da província — comércio interno, mas sobretudo comércio externo; os movimentos são beneficiados pela rede de transportes existente: carreiras urbanas de autocarros e ligações diversas com Hong-Kong, Rio Oeste e Cantão. O ramo dos «serviços» é também importante: em 1960 comportava 20 p. 100 dos activos, entre os quais ganham relevo, depois de 1963, os relacionados com o turismo (em 1967 havia 710 pessoas empregadas nesta actividade).

2 — ACTIVIDADE ECONÓMICA

a) *Grandes sectores de produção.* — A análise da produção dos vários sectores de actividade permite avaliar o seu significado na economia da província e compreender a evolução do produto interno bruto provincial e da sua capitação, indicador aproximado das condições de existência da população.

A *agricultura* tem escassa importância na economia de Macau. Em 1960 a distribuição das áreas cultivadas e os valores da produção eram os seguintes:

Península — 68 ha com hortas;
Ilhas — 10 ha com hortas e 27 ha com juncais ⁽³⁾;
Total — 105 ha de S. A. U.
Produções:
Arroz — 26 t;
Géneros hortícolas — 55 730 t;
Junco — 24 t.

São as culturas hortícolas as de maior relevo, mantendo uma média de produção anual da ordem das 50 000 t. Não obstante a sua área ser mais vasta na península, o crescimento da cidade, das instalações portuárias e fabris, tem-na reduzido consideravelmente, o que impulsiona o aproveitamento integral de terrenos aptos nas ilhas,

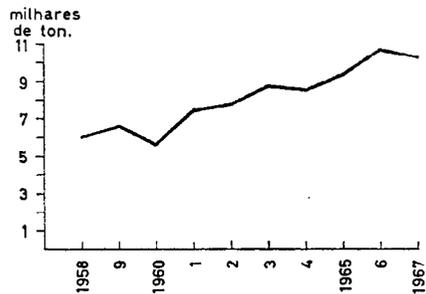


Fig. 4 — Evolução da pesca.

condicionado pela melhoria das comunicações entre estas e a península. A ilha de Coloane é a mais afectada pelas dificuldades de ligação, conservando, apesar da escassez de água, as suas áreas agrícolas votadas a arroz para consumo local, sem as transformar em hortas, como sucedeu na Taipa, o que garantiria uma remuneração mais compensadora do trabalho. Na ilha de Taipa, a existência de uma população assalariada na indústria dos panchões e a maior facilidade de acesso estimularam a reconversão dos poucos arrozais existentes e o resgate de muitas áreas para culturas hortícolas.

Quanto à *pesca*, através do gráfico da figura 4 pode avaliar-se a evolução do pescado desembarcado entre 1960 e 1968. Constituído na sua maior parte por peixes de fundo e crustáceos, é elemento básico da

⁽³⁾ Estes números relativos à agricultura são extraídos do *III Plano de Fomento...* citado, p. 281. R. S. DE BRITO (*Imagens de Macau*, Lisboa, 1962, pp. 42 e 47) indica, além dos 27 ha de juncais na Taipa, áreas agrícolas de 11 ha nesta ilha e de 40 ha em Coloane.

alimentação da população rural, embora cerca de três quartos da produção sejam escoados para Hong-Kong; isto obriga a recorrer à importação (China Continental e Hong-Kong), para satisfazer o consumo interno. A partir de 1958 esta actividade tem-se ressentido de um conjunto de medidas adoptadas pela China Continental, impedindo o exercício, nas respectivas águas territoriais, a barcos não matriculados em portos chineses, o que afastou de Macau numerosos juncos de alto mar que aí se achavam inscritos. A construção naval que apoiava a pesca sofreu o reflexo daquelas medidas, tendo paralisado alguns estaleiros. Em 1958 havia 2816 embarcações, com uma tonelagem de arqueação bruta (tAB) de 44 887, sendo apenas 107 dotadas de propulsão mecânica; em 1964 regista-se ainda um aumento: 3786 embarcações (901 com propulsão mecânica) e 75 513 tAB; contudo, em 1967 existiam apenas 817 barcos (31 252 tAB), embora quase todos motorizados (810).

Os principais valores da produção da *indústria* foram os seguintes em 1963 e 1968 (milhares de patacas):

	1963	1968
Bebidas	2 672	4 035
Têxteis	4 810	24 490
Calçado, vestuário e têxteis em obra	42 589	75 638
Mobiliário	2 276	3 429
Indústrias químicas	13 045	17 280
Produtos minerais não metálicos (vidros e suas manufacturas, porcelanas e faianças)	1 817	3 627

b) *Comércio externo.* — As actividades comerciais são de todas as mais representativas da economia da província. A importância das trocas com o exterior revela a íntima dependência daquela em relação à economia internacional. O estudo do «comércio especial» ⁽⁴⁾ no período de 1958-1968 mostra um forte crescimento no volume total das importações e das exportações, expressas quer em toneladas, quer em milhares de patacas. No entanto, enquanto o valor líquido das primeiras, sempre mais elevado, aumentou de 146 p. 100, o acréscimo das exportações é de 206 p. 100. Este facto denuncia uma maior valorização da tonelagem exportada: em 1958 o preço médio da tonelada importada era de cerca de 0,9 milhares de patacas e o da exportada de perto de 3,3; em 1968 eram respectivamente de 1,2 e de 4,8. Apesar desta diferença, a importância física das importações faz com que o valor líquido global ultrapasse muito o das exportações, acarretando uma situação econó-

⁽⁴⁾ «Engloba a parte mais significativa do comércio de mercadorias, por estar mais intimamente ligada às estruturas económicas internas [...] O «comércio especial» compreende: na importação, as mercadorias postas à disposição do consumidor ou colocadas em condições normais no regime de admissão temporária para sofrerem uma reparação, transformação ou complemento de mão-de-obra — excepto a recmbalagem, o re-sortimento e a mistura; e, na exportação, as mercadorias produzidas no território e as nacionalizadas». J. P. NETO, *Colóquios...*, cit., vol. 1, p. 274.

mica pouco favorável da balança comercial, que se apresenta, no intervalo de tempo referido, sempre deficitária (fig. 5). Contudo, a entrada de «invisíveis», provenientes da frequência turística, de certos investimentos privados, de serviços prestados ao exterior, de remessas de emigrantes e de determinadas transacções estranhas aos circuitos comerciais normais, contribuem para compensar, até certo ponto, aquele *deficit*.

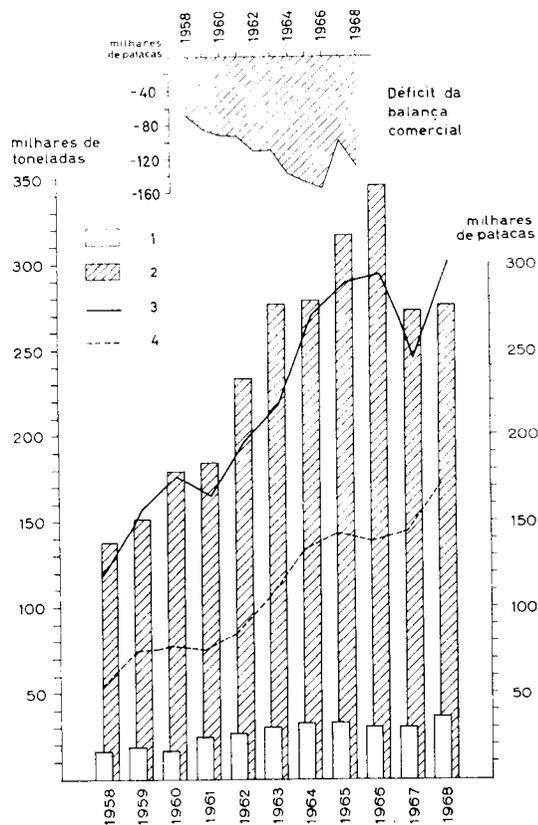


Fig. 5 — Evolução do comércio externo: 1 — Tonelagem exportada; 2 — tonelagem importada; 3 — valor monetário das importações; 4 — valor monetário das exportações.

As exportações experimentaram no período considerado uma evolução significativa, mais uma vez função da reestruturação das actividades tradicionais da província, cabendo o primeiro lugar às matérias têxteis e suas obras (em 1968 representavam 41,7 p. 100 do valor, num total de 69 357 milhares de patacas). A evolução da importância relativa,

dos principais produtos exportados foi a seguinte (percentagens dos valores das exportações):

Anos	Panchões	Vinho chin	Produtos da pesca	Têxteis e obras
1958	19,2	3,8	25,2	26,7
1960	12,5	1,6	23,1	40,1
1962	9,9	2,6	19,3	36,3
1964	6,6	2,3	11,4	47,2
1966	7,8	1,1	6,4	40,8
1968	6,0	—	10,9	41,7

Quanto às importações, facilitadas pela condição de porto franco, a escassez de recursos naturais explica a preponderância das mercadorias destinadas à alimentação e das matérias-primas para a indústria. A partir de 1957, a rubrica «Fios e tecidos» ocupa o primeiro lugar (cerca de 25 p. 100 em valor em 1968); no entanto, a lista dos produtos é extremamente variada: animais vivos e carne para consumo, tabaco, arroz, ferro, frutas frescas, medicamentos, gásóleo, ovos, etc.

A distribuição geográfica das exportações denota uma forte diversificação dos mercados compradores, não obstante a primazia tradicional de Hong-Kong ser notória, ainda que perdendo gradualmente importância. As medidas económicas tomadas pelo Governo e referidas atrás justificam a evolução do lugar do Ultramar na lista dos clientes da província. A partir de 1957 ele toma uma posição saliente; entre as várias províncias destacam-se Moçambique, com um máximo de 31,8 p. 100 do valor das exportações em 1960, e Angola, cuja percentagem mais elevada é a de 1962 (18,5). Nos anos seguintes regista-se um decréscimo, que se deve ao desenvolvimento interno destes territórios (em 1968 couberam 8,2 p. 100 do valor das exportações a Moçambique e 6,1 p. 100 a Angola). A Metrópole, embora tenha aumentado a sua contribuição como compradora, ocupa uma posição secundária. Quanto aos mercados estrangeiros, Hong-Kong é o melhor cliente, mas a posição dos Estados Unidos, absorvendo cerca de dois terços dos produtos pirotécnicos, da República Federal Alemã, da França e da Itália vem ganhando destaque e, conjuntamente, em 1968 cobrem cerca de 39 p. 100 do valor das exportações. A percentagem do valor das exportações, segundo os principais compradores, tem evoluído assim:

Anos	Ultramar	Metrópole	Hong-Kong	R. F. Alemã	Estados Unidos	França
1958	38,0	0,6	60,8	—	—	—
1960	49,9	0,8	37,2	—	8,7	—
1962	39,6	0,7	40,6	1,6	8,0	1,1
1964	24,6	3,0	31,3	7,8	6,3	1,0
1966	23,3	3,9	27,0	15,1	13,3	3,7
1968	18,0	6,0	24,0	21,0	9,0	5,7

A repartição espacial dos fornecedores é mais circunscrita. A maior parte dos géneros alimentares e a própria água que abastece a cidade vêm da China Continental, enquanto Hong-Kong (a 83 km de Macau) fornece sobretudo matérias-primas, ocupando o primeiro lugar; desde 1958 têm enviado, em conjunto, cerca de 91-98 p. 100 do valor global das importações, sendo de notar a evolução inversa das suas posições relativas. A distância, que eleva o preço das mercadorias, torna insignificante a parte da Metrópole, a qual se limita a fornecer bebidas. O Ultramar está também em posição secundaríssima, representado quase exclusivamente por Timor, que vende café. Eis a evolução das percentagens dos valores das importações, quanto aos principais fornecedores:

Anos	China Cont.	Hong-Kong	Metrópole	Ultramar
1958	50,5	47,5	1,2	0,3
1960	62,2	36,2	1,1	0,3
1962	61,9	36,2	1,0	0,3
1964	60,1	35,3	1,5	0,6
1966	42,0	54,1	0,8	0,1
1968	30,3	63,0	0,7	0,1

O sectograma da figura 6 mostra o valor comparado das exportações e das importações para o ano de 1968, segundo a importância relativa dos mercados compradores e fornecedores.

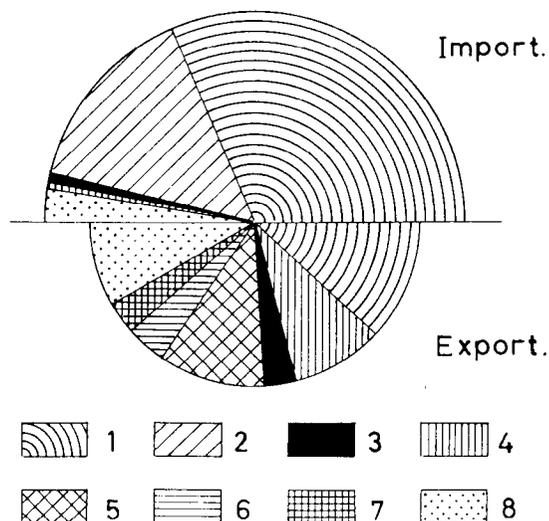


Fig. 6 — Distribuição geográfica do comércio externo. Os hemicírculos são proporcionais aos valores líquidos das importações e das exportações: 1 — Hong-Kong; 2 — China; 3 — Metrópole; 4 — Ultramar; 5 — República Federal Alemã; 6 — U. S. A.; 7 — França; 8 — diversos.

c) *Turismo*. — O saldo negativo da balança comercial é em grande parte compensado pelas receitas crescentes provenientes da entrada de divisas resultantes do turismo, actividade que se vai tornando progressivamente mais importante na economia provincial. Tal importância é posta em realce no III Plano de Fomento pelos investimentos que prevê realizar (28 mil contos), a cargo de companhias do sector privado (concessionárias de jogos e corridas de galgos).

Desde 1963 a frequência de turistas ganha amplitude, sendo os visitantes, na sua maior parte, chineses. Em 1958 o total de hóspedes não residentes nos hotéis e pousadas era de 41 762, 6125 portugueses, 26 796 chineses e 8841 estrangeiros de outras nacionalidades; o número de estabelecimentos era de 22, com uma capacidade aproximada de 1200 quartos. Em 1964 eram 90 os estabelecimentos abertos, com uma capacidade de 2262 quartos e recrutavam 884 pessoas ligadas a este serviço. As últimas estatísticas (1966) dão-nos os seguintes valores: hotéis e pensões — 72; número de quartos — 1856; movimento de hóspedes — 180 371 entradas e 181 156 saídas; pessoal ao serviço — 710.

O incremento turístico tem favorecido o comércio retalhista, sendo as principais fontes de receita a exploração de jogos de azar e de corridas de galgos e o comércio de ouro (em 1965 foram importadas barras de ouro no valor de 325 417 000 patacas) e de estupefacientes.

d) *Movimento portuário*. — A articulação da economia da província está estreitamente dependente do movimento portuário, que se ressent das condições deficientes do porto de Macau, sobretudo em relação ao acesso de navios de grande tonelagem. Do movimento anual, 99 p. 100 deve-se a embarcações de navegação costeira, na sua maior parte estrangeiras. O gráfico da figura 7 mostra a sua evolução no período

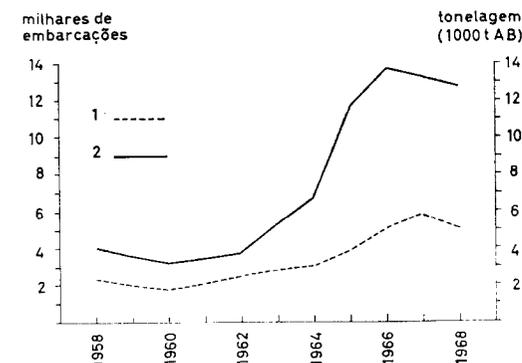


Fig. 7 — Movimento portuário: 1 — Número de embarcações; 2 — tonelagem de arqueação bruta.

de 1958-1968; nos três últimos anos foram os seguintes o tráfego de mercadorias e o trânsito de passageiros, estes a ultrapassar o milhão e

com destino sobretudo aos portos de Hong-Kong, Cantão, Rio Oeste e Pnom Penh:

	1966	1967	1968
Embarcações entradas:			
Número	14 713	14 181	13 293
Arqueação bruta (toneladas)	5 279 462	5 868 965	5 074 485
Mercadorias (toneladas):			
Descarregadas	264 408	287 066	237 169
Carregadas	42 407	45 042	50 487
Passageiros:			
Desembarcados	1 313 858	973 169	1 016 281
Embarcados	1 320 507	985 445	1 031 215

A dragagem dos canais de acesso ao porto interior e ao exterior, favorecendo as ligações aéreas com Hong-Kong, por assegurar boas condições de descolagem e amaragem aos hidroplanadores, bem como outros melhoramentos dos fundeadouros e a construção da ponte Macau-Taipa, são rubricas do actual plano de fomento, atribuídas ao sector privado.

3 — PRODUTO INTERNO BRUTO, RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA DA POPULAÇÃO

A análise do produto interno bruto (P. I. B.) permite diagnosticar um crescimento constante entre 1958 e 1968, a um ritmo médio anual de 13,4 p. 100, para o qual contribuiu, de maneira bastante significativa, o sector privado (90 p. 100), através dos ramos secundário e terciário de actividade. As indústrias transformadoras cobrem, por si sós, pouco mais de 20 p. 100, importância que desde 1958 (14 p. 100) vem aumentando. Contudo, a parte mais substancial do P. I. B. deve-se ao sector terciário: as actividades comerciais, sobretudo as relacionadas com o comércio externo, e as do turismo fornecem cerca de 70 p. 100 daquele valor. O contributo do primário deve-se essencialmente à pesca (3,5 p. 100).

Muitas destas receitas não têm reflexos directos na economia provincial, pois permanecem no âmbito dum pequeno grupo de sociedades privadas, tais como as ligadas ao comércio do ouro, de grande peso no valor das importações (comércio geral). O papel do Estado é extremamente diminuto, o que pode avaliar-se pela percentagem de despesas de consumo, que em 1963 pouco excedia 10 p. 100 do valor do produto bruto da provincia.

O rendimento nacional da provincia, aos preços correntes, regista uma evolução semelhante: depois duma fase de crescimento moderado até 1958, com um recuo em 1956, verifica-se um surto brusco entre 1959 e 1963, mantendo-se nos anos seguintes certo equilibrio. Em 1963 o seu valor era de 1657,9 milhares de contos, com uma capitação de 6179\$00.

No entanto, apreciar a situação económica da população de Macau através das capitações do rendimento nacional da provincia é bastante aleatório, pois apenas encaramos uma faceta da economia — a contabilizada —, e mesmo esta falseada, uma vez que muitas actividades escapam aos circuitos monetários locais. A análise da importância relativa das componentes da «Despesa de consumo das familias» dá-nos indicações sobre as condições de existência de uma parte da população:

	Distribuição percentual	
	1953	1963
Géneros alimentícios	51,6	45
Bebidas	1,5	2,4
Tabaco	4,2	3,6
Artigos de vestuário e outros objectos de uso pessoal	2,3	9,7
Rendas e consumo de água	16,3	10
Aquecimento e iluminação	3,1	6,4
Mobiliário e artigos domésticos	0,7	2,7
Conservação e limpeza da casa	1,6	1,6
Cuidados pessoais e médico	1,6	2,4
Transportes e comunicações	3,2	4,5
Distracções e divertimentos	10,3	10,9
Serviços diversos	3,6	0,8

Se completarmos esta imagem com uma apreciação das condições de habitação reveladas num inquérito realizado em 1963, chegamos à conclusão de que, pondo de parte toda a massa de gente que permanece sempre nas embarcações, um quarto da população vive em regime de habitação polifamiliar, com uma média de três familias por habitação.

Não obstante a fraca importância do sector primário, é nele que assenta a economia familiar de grande parte da população. A posição relevante da pesca poderá encorajar a expansão das capturas e a montagem de indústrias afins, cujos reflexos na economia provincial serão bastante benéficos, quer suprimindo a procura interna, quer aumentando as receitas provenientes da sua colocação no exterior. No plano habitacional e de equipamentos é de salientar certo desenvolvimento: a título de exemplo, cite-se que em 1967 o movimento de construção assegurava já alojamento a 50 p. 100 do funcionalismo público em casas novas de renda económica e que o consumo de energia eléctrica entre 1960 e 1968 passou de 14 739 a 45 157 milhares de kW, tendo sido assegurada, no decurso do período, a electrificação tanto da Taipa como de Coloane. Contudo, não basta apenas encasar o problema do alojamento do funcionalismo público; outras classes (população embarcada, refugiados), menos favorecidas e mais numerosas, necessitam de amplos esforços de construção, que se prevê desenvolver nos terrenos livres do porto exterior, pertencentes ao Estado, sob a forma de grandes conjuntos habitacionais.

As características actuais da indústria — elaboração de bens de consumo destinados ao comércio externo — são um sintoma da sua

fraqueza na economia provincial. Afastando-se duma primeira satisfação das necessidades locais, ressentem-se das vicissitudes económicas dos mercados consumidores, que não são garantidos, e dos concorrentes. Os esforços actualmente em curso assentam numa maior diversificação, estruturada na aquisição de bens de equipamento, mas só a longo prazo farão sentir os seus efeitos. Esta tentativa de transformação do sector secundário e as esperanças depositadas no turismo abrem perspectivas prometedoras quanto a um futuro mais equilibrado da economia de Macau.

ISABEL MARQUES MEDEIROS